



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1.º Trimestre de 2014



SPMS_{EPE}
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



I. Índice

I. Índice.....	1
II. Introdução	2
III. Execução do orçamento	2
1. Análise Orçamental Global	2
2. Execução da receita com referência a 31 de março de 2014	3
3. Execução da despesa com referência a 31 de março de 2014	4
IV. Demonstrações Financeiras	6
1. Balanço	6
2. Demonstração de Resultados	7
3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	8
4. Notas	9
V. Conclusão.....	13

II. Introdução

O presente relatório trimestral de execução orçamental enquadra-se nas obrigações legais decorrentes do artigo 25.º e alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro¹, da alínea i) do n.º 2 do artigo 15.º dos Estatutos da SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (doravante apenas SPMS)² e do n.º 4 do artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 52/2014, de 7 de abril³.

Este relatório tem por objetivos:

- Explicitar os níveis de execução orçamental, referenciando os aspetos mais relevantes da atividade financeira da SPMS, nos domínios das receitas e das despesas;
- Analisar a posição financeira, o desempenho e alterações na posição financeira da SPMS, considerando, para o efeito, o balanço, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa.

III. Execução do orçamento

1. Análise Orçamental Global

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da empresa em termos de pagamentos e recebimentos.

Indicadores Económicos (Unidade Monetária: Euros)	março 12	março 13	março 14
Total de recebimentos	3.631.708,00 €	8.061.394,00 €	2.249.899,00 €
Saldo de gerência anterior	- €	5.282.545,00 €	12.722.631,00 €
Total de Pagamentos	1.798.688,00 €	7.759.067,00 €	3.096.335,00 €
Saldo	1.833.020,00 €	5.584.872,00 €	11.876.195,00 €

No primeiro trimestre de 2014 a SPMS utilizou o saldo de gerência para fazer face a alguns pagamentos, no entanto no final do ano a situação será regularizada.

¹ Regime jurídico do setor empresarial do Estado.

² Aprovados pelo Decreto-Lei n.º 19/2010, de 22 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 108/2011, de 17 de novembro.

³ Decreto de Execução do Orçamento do Estado para 2014.

2. Execução da receita com referência a 31 de março de 2014

Mapa de controlo da execução orçamental da receita por subagrupamento - SPMS											
março/14											
Un: euro											
Descrição			Previsões Corrigidas	Rec. Por cob. Início do ano	Receitas liquidadas	Receita cobrada ano	Receita cob ano anterior	Receita cobrada total	Reembolsos e restituições	Rec. por cobrar final do ano	Grau (%)
Font. Fin.	Agrup.	Designação	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]=[4]+[5]	[7]	[8]=[2]+[3]-[6]	[9]=[5]/[3]
4.1.2	R06.09	RESTO DO MUNDO	827.062 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,0%
5.1.0	R05.03	JUROS - ADMINISTRACOES PUBLICAS	45.000 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,0%
5.1.0	R07.02	SERVICOS	58.024.085 €	2.172.179 €	1.326.349 €	573.980 €	1.675.918 €	2.249.898 €	- €	1.248.630 €	3,9%
5.1.0	R16.01	SALDO ORÇAMENTAL	12.722.631 €	- €	12.722.631 €	12.722.631 €	12.722.631 €	12.722.631 €	- €	- €	100,0%
			71.618.778 €	2.172.179 €	14.048.980 €	13.296.611 €	1.675.918 €	14.972.529 €	- €	1.248.630 €	20,9%

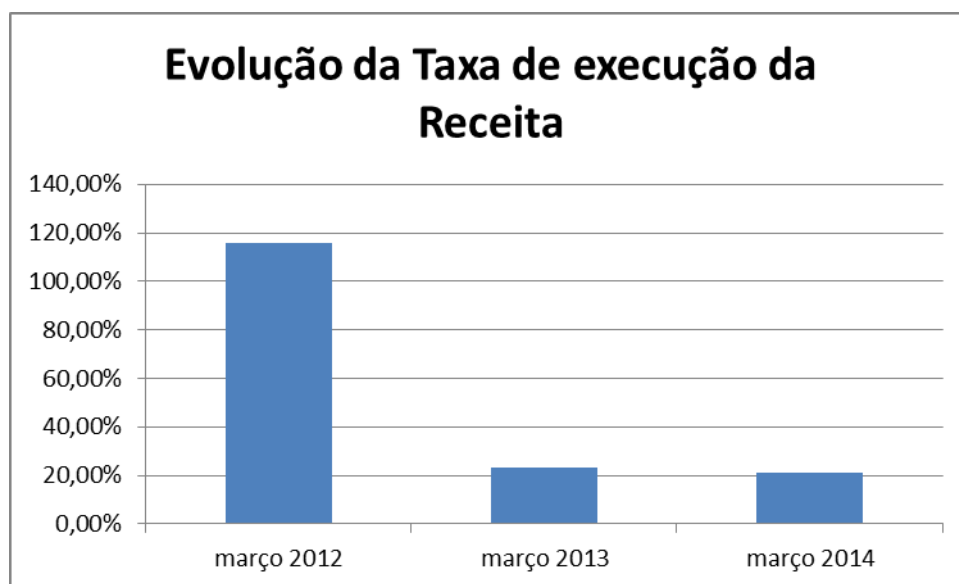
Analisando o mapa de execução orçamental da receita, por subagrupamento, verifica-se a existência de um grau de execução da receita de 21%.

Esta taxa de execução deve-se ao fato do valor do saldo de gerência, que ascende a 12.722.631 €, encontrar-se devidamente registado e cobrado na execução a março. A taxa de execução relativamente ao próprio ano é de apenas 1%, os restantes 3% referem-se a receita cobrada do ano anterior.

A execução da receita no primeiro trimestre de 2014 apresenta um valor inferior ao estimado em virtude de não terem sido faturados os valores referentes ao contrato programa com a ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde. Estes valores serão faturados nos trimestres seguintes, no entanto em termos contabilísticos os mesmos estão refletidos nas contas de Acréscimos e Deferimentos.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da receita nos últimos três anos com referência ao mês de março.

Receita (Unidade Monetária: Euros)	março 12	março 13	março 14
Valor Orçamentado	3.132.427,00 €	57.027.745,00 €	71.618.778,00 €
Valor Executado	3.631.708,00 €	13.343.939,00 €	14.972.529,00 €
Taxa de Execução	115,94%	23,40%	20,91%



O valor da receita orçamentado para 2012 apresenta uma grande discrepância em relação aos valores apresentados para os anos seguintes. Esta situação está inerente ao fato de no primeiro trimestre de 2012 ainda não existir contrato programa celebrado com a ACSS, sendo que o mesmo não estava refletido nas previsões, pelo que os montantes cobrados excederam facilmente as previsões iniciais.

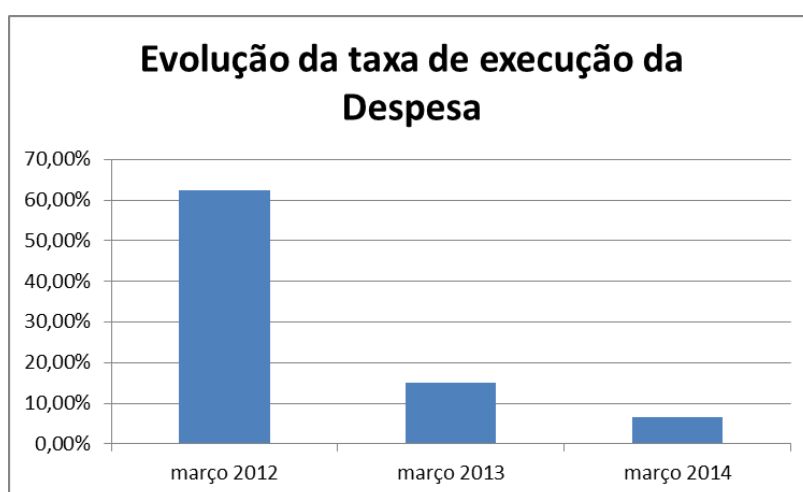
3. Execução da despesa com referência a 31 de março de 2014

Mapa de controlo da execução orçamental da despesa por subagrupamento - SPMS										
março/14										
Descrição		Dotações corrigidas	Cativos ou congelamentos	Dotações líquidas	Compromissos Asumidos	Despesa Paga	Dotação Não comprometida	Saldos	Compromissos por pagar	Grau (%)
Font. Fin.	Agrup. Designação	[1]	[2]	[3]=[1]-[2]	[4]	[5]	[6]=[3]-[4]	[7]=[3]-[5]	[8]=[4]-[5]	[9]=[5]/[3]
4.1.2	D02.02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	827.062 €	- €	827.062 €	- €	- €	827.062 €	827.062 €	- €	0,0%
5.1.0	D01.01 REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	5.789.319 €	- €	5.789.319 €	1.403.535 €	1.403.535 €	4.385.784 €	4.385.784 €	- €	24,2%
5.1.0	D01.02 ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	642.839 €	- €	642.839 €	23.312 €	23.312 €	619.527 €	619.527 €	- €	3,6%
5.1.0	D01.03 SEGURANÇA SOCIAL	1.497.227 €	- €	1.497.227 €	405.555 €	303.451 €	1.091.672 €	1.193.776 €	102.104 €	20,3%
5.1.0	D02.01 AQUISIÇÃO DE BENS	64.116 €	8.951 €	55.165 €	25.325 €	16.267 €	29.840 €	38.898 €	9.058 €	29,5%
5.1.0	D02.02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	41.675.236 €	6.738.467 €	34.936.769 €	4.948.103 €	1.287.607 €	29.988.666 €	33.649.162 €	3.660.496 €	3,7%
5.1.0	D06.02 DIVERSAS	4.971.405 €	1.385.664 €	3.585.741 €	4.531 €	4.449 €	3.581.210 €	3.581.292 €	82 €	0,1%
5.1.0	D07.01 INVESTIMENTOS	338.360 €	- €	338.360 €	70.358 €	57.715 €	268.002 €	280.645 €	12.643 €	17,1%
		55.805.564 €	8.133.082 €	47.672.482 €	6.880.719 €	3.096.336 €	40.791.763 €	44.576.146 €	3.784.383 €	6,5%

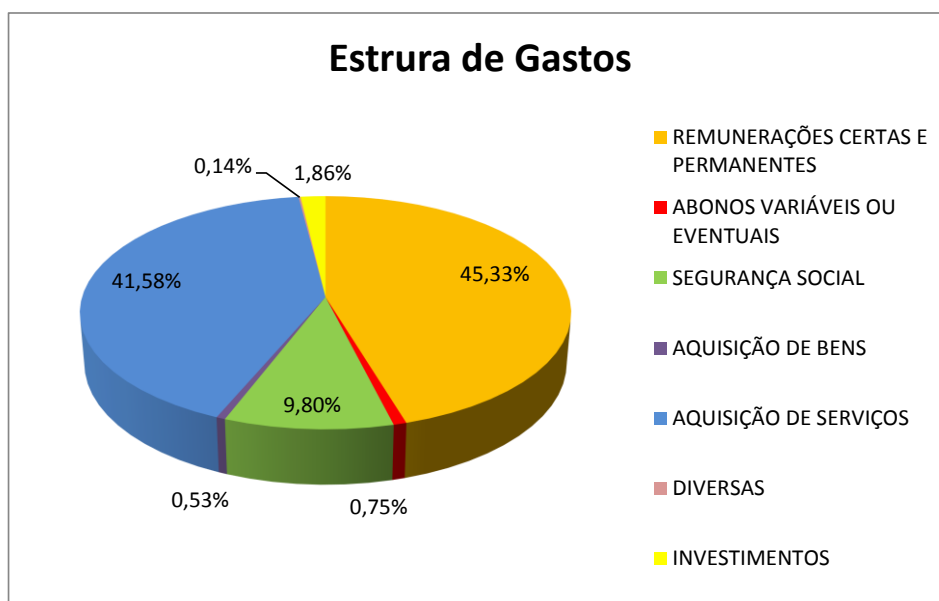
A execução da despesa evidencia um grau de execução de 6,5%, abaixo da taxa padrão de 25%. Esta situação deve-se ao fato da rubrica aquisição de serviços apresentar um valor menor que o estimado para o trimestre, no entanto esta situação será regularizada nos trimestres seguintes.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da despesa nos últimos três anos com referência ao mês de março.

Despesa (Unidade Monetária: Euros)	março 12	março 13	março 14
Valor Orçamentado	2.878.659,00 €	51.664.920,00 €	55.805.564,00 €
Valor cativo	- €	- €	8.133.082,00 €
Valor Executado	1.798.688,00 €	7.759.067,00 €	3.096.335,00 €
Taxa de Execução	62,48%	15,02%	6,50%



Na figura seguinte é possível verificar os valores pagos por tipo de despesa. Do valor total pago no 1º trimestre 56% corresponde a despesas com o pessoal e 42% corresponde a aquisição de bens e serviços.



IV. Demonstrações Financeiras

1. Balanço



Balanço Individual em 31 de março de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>31.mar.14</u>	<u>31.mar.13</u>
Activo		
Activos fixos tangíveis	224.539,61	116.965,92
Activos intangíveis	21.051,84	50.839,31
Activos por impostos diferidos	715.000,00	767.000,00
Total dos Activos Não Correntes	<u>960.591,45</u>	<u>934.805,23</u>
Clientes	1.344.952,32	3.572.405,55
Estado e outros entes públicos	295.534,24	384.708,99
Outras contas a receber	5.712.944,43	1.681.227,94
Diferimentos	269.426,98	559.632,11
Caixa e depósitos bancários	11.354.788,09	10.704.422,59
Total dos Activos Correntes	<u>18.977.646,06</u>	<u>16.902.397,18</u>
Total do Activo	<u><u>19.938.237,51</u></u>	<u><u>17.837.202,41</u></u>
Capitais Próprios		
Capital realizado	6.000.000,00	6.000.000,00
Resultados transitados	4.145.316,06	188.174,00
Resultado líquido do período	2.080.755,87	69.424,05
Total dos Capitais Próprios	<u>12.226.071,93</u>	<u>6.257.598,05</u>
Passivo não Corrente		
Provisões	2.600.000,00	2.600.000,00
Total dos Passivos não Correntes	<u>2.600.000,00</u>	<u>2.600.000,00</u>
Passivo Corrente		
Fornecedores	1.915.199,23	4.665.904,85
Estado e outros entes públicos	1.567.412,99	1.068.107,06
Outras contas a pagar	1.629.553,36	3.245.592,45
Total dos Passivos Correntes	<u>5.112.165,58</u>	<u>8.979.604,36</u>
Total do Passivo	<u>7.712.165,58</u>	<u>11.579.604,36</u>
Total Capital Proprio e do Passivo	<u>19.938.237,51</u>	<u>17.837.202,41</u>

2. Demonstração de Resultados



Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de março de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	31.mar.14	31.mar.13
Vendas e serviços prestados	6.109.553,08	10.098.193,85
Subsídios à exploração	96.597,94	-
Fornecimentos e serviços externos	(2.311.692,86)	(7.879.536,11)
Gastos com o pessoal	(1.745.164,27)	(2.107.211,06)
Outros rendimentos e ganhos	466,72	2.454,85
Outros gastos e perdas	<u>(37.349,70)</u>	<u>(707,19)</u>
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	<u>2.112.410,91</u>	<u>113.194,34</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	<u>(31.655,04)</u>	<u>(17.793,04)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	<u>2.080.755,87</u>	<u>95.401,30</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado antes de impostos	<u>2.080.755,87</u>	<u>95.401,30</u>
Imposto sobre o rendimento do período	-	<u>(25.977,25)</u>
Resultado líquido do período	<u>2.080.755,87</u>	<u>69.424,05</u>

3. Demonstração dos Fluxos de Caixa



Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de março de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>31.mar.14</u>	<u>31.mar.13</u>
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	6.466.691,69	8.127.814,32
Pagamentos a fornecedores	(6.057.992,01)	(7.907.808,85)
Pagamentos ao pessoal	(993.812,47)	(1.288.141,48)
Caixa gerada pelas operações	<u>(585.112,79)</u>	<u>(1.068.136,01)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	(50.833,42)
Outros recebimentos/pagamentos	<u>(450.585,16)</u>	<u>(1.052.913,01)</u>
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	<u>(1.035.697,95)</u>	<u>(2.171.882,44)</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)	<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	<u>-</u>	<u>-</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	<u>(1.035.697,95)</u>	<u>(2.171.882,44)</u>
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>12.390.486,04</u>	<u>12.876.305,03</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>11.354.788,09</u>	<u>10.704.422,59</u>

4. Notas

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os ativos registados na SPMS são na sua maioria equipamentos administrativos, essenciais para o normal funcionamento da sua atividade.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis com vida útil finita são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis registados na SPMS referem-se a softwares e licenças.

Ativos por impostos diferidos

O imposto diferido é referente a uma provisão efetuada pela SPMS, a qual em 2012 não foi aceite em termos fiscais.

Clientes

No 1º trimestre de 2014 os valores em dívida de clientes diminuíram face ao 1º trimestre de 2013, no entanto existem ainda algumas dívidas de hospitais, unidades locais de saúde e centros hospitalares relativas a compras centralizadas que são de difícil cobrança.

Outras contas a receber

No saldo desta conta consta o reconhecimento de rendimentos relativos ao presente ano, provenientes da faturação a emitir à ACSS no âmbito do contrato programa de 2014, bem como a faturação a emitir a diversas entidades da saúde pelos serviços partilhados prestados.

Diferimentos

A rubrica de diferimentos inclui faturas recebidas de fornecedores cuja faturação já ocorreu, mas a prestação efetiva do serviço só ocorre posteriormente

Caixa e depósitos à ordem

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis em quantias conhecidas de dinheiro e que sejam sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

Capital

O capital estatutário de 6.000.000 euros é detido a 100% pelo Estado Português, encontra-se integralmente realizado a 31 de março de 2014.

Resultados Transitados

O resultado líquido positivo do período findo em 31 de dezembro de 2013, no montante de 3.957.142,06 Euros, foi transferido para resultados transitados uma vez que o acionista Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) ainda não aprovou o relatório e contas daquele exercício. Todavia, caso as contas venham a ser aprovadas a proposta de aplicação de resultados foi a seguinte:

- a) Reserva Legal (20%) – 791.428,40 euros
- b) Para Reserva para Investimentos – 1.500.000 euros
- c) Para Resultados transitados -1.665.713,66 euros

Provisões

A 31 de dezembro de 2012 a SPMS constituiu uma provisão no valor de 2.600.000 euros referente ao custo provável de utilização de bens e serviços ainda não liquidados àquela data com o Somos Compras ACE, Somos Pessoas ACE e Somos Contas ACE, ficando sujeita a visto do Tribunal de Contas. No primeiro trimestre de 2014 esta provisão ainda não foi regularizada.

Fornecedores

Comparativamente a 31 de março de 2013 verifica-se uma diminuição do montante de dívidas a fornecedores.

Estado e Outros Entes Públicos

Os valores registados nesta rubrica referem-se a impostos sobre o rendimento, contribuições ao Estado e à estimativa de imposto efetuada.

Outras Contas a pagar

Na composição deste saldo está refletido o reconhecimento de obrigações com férias, subsidio de férias e os respetivos encargos, as dívidas a fornecedores relativas a ativos e valores referentes a fornecimentos e serviços externos, cuja faturação ainda não foi recebida pela SPMS.

Vendas e Prestação de Serviços

O valor inscrito nesta rubrica refere-se essencialmente a rendimentos especializados no âmbito do contrato programa com a ACSS e serviços partilhados com diferentes entidades da saúde.

No 1º trimestre de 2014 verifica-se uma diminuição da rubrica de Vendas e Prestações de Serviços em relação ao 1º trimestre de 2013. Este decréscimo deve-se sobretudo à diminuição de faturação no âmbito de compras centralizadas.

Subsídios à exploração

Os valores registados nesta rubrica referem-se a projetos comunitários no âmbito da saúde e a um projeto QREN no âmbito da desmaterialização da receita de medicamentos e identificação electrónica de utentes do SNS e profissionais de saúde.

Fornecimentos e serviços externos

No 1º trimestre 2014, verifica-se uma diminuição nos gastos com fornecimentos e serviços externos, em especial com a subcontratação de serviços, no entanto esta situação será regularizada nos trimestres seguintes. Prevê-se que durante o ano de 2014 os valores desta rubrica sejam inferiores ao ano anterior uma vez que a área de negócio de compras centralizadas apresenta um decréscimo pelo que as contratações associadas a esta área de negócio também irão diminuir proporcionalmente.

Gastos com o pessoal

No 1º trimestre de 2014 e face ao período homólogo verifica-se um decréscimo desta rubrica, o qual se deve à saída de profissionais afetos aos clientes no âmbito de prestação de serviços partilhados.

Outros gastos e perdas

Esta rubrica apresenta um aumento em relação ao mesmo período de 2013, tal deve-se a correcções relativas ao ano anterior efetuadas no primeiro trimestre de 2014.

Gastos de depreciação e amortização

Esta rubrica apresenta o respetivo gasto tendo em conta os ativos adquiridos no primeiro trimestre de 2014.

Evolução dos resultados

A Demonstração de Resultados, a 31 de março de 2014, evidencia um resultado líquido do período de 2.080.755€. Este resultado é muito superior face ao período homólogo do ano anterior, o qual é justificado pelas variações anteriormente evidenciadas.

Recebimentos de clientes

Em 2014 os recebimentos que ocorreram no primeiro trimestre referem-se essencialmente aos valores em dívida a 31 de dezembro de 2013, uma vez que neste período não ocorreu faturação relativa ao contrato programa de 2014. No primeiro trimestre de 2013, o recebimento de clientes foi superior uma vez que ocorreu a faturação e recebimento relativo aos valores do contrato programa de 2013.

Pagamentos a fornecedores

O pagamento a fornecedores apresenta uma variação negativa face ao período homólogo do ano anterior devido à diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

Pagamentos ao pessoal

O pagamento ao pessoal apresenta uma variação negativa face ao período homólogo do ano anterior devido à saída de colaboradores da SPMS.

Outros Pagamentos/Recebimentos

Nesta rubrica verifica-se uma variação positiva no 1º trimestre de 2014 face ao primeiro trimestre de 2013. O valor dos impostos não apresenta uma variação muito significativa de um ano para o outro, a redução do valor deve-se simplesmente ao registo do recebimento de subsídios à exploração (parte deste subsídio está classificado numa conta 27 – Outras contas a receber, mas esta situação será regularizada nos próximos trimestres), no valor de cerca de 690.000€.

Caixa e seus equivalentes no fim do período

O saldo apresentado no final do período deverá manter-se nos trimestres seguintes, continuando a SPMS a cumprir todas as suas obrigações e mantendo um desempenho positivo.

V. Conclusão

A informação disponibilizada neste documento permite as seguintes conclusões:

- Os graus de execução da receita e da despesa estão abaixo do previsto mas a situação tenderá a normalizar no último trimestre de 2014;
- Verificou-se um esforço de redução das dívidas de clientes e de fornecedores;
- O desempenho económico-financeiro está acima do previsto, designadamente por via da diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, no entanto esta situação tende a equilibrar-se até ao final do presente exercício económico.

SPMS, em Lisboa, 12 de maio de 2015
